

perfil sociodemográfico dos filiados não mudou muito nos últimos anos.”

(SCARROW e GEZGOR, 2010, apud AMARAL, 2013).

Pelo exposto, historicamente os partidos políticos têm sido reduto restrito a determinados estratos da população, elitistas e com tendências oligárquicas.

3.6 Processo decisório interno aos partidos

Com base em um conjunto de estudos, Amaral (2017) identifica tendência dentro dos partidos políticos a transferir o poder sobre a seleção de líderes partidários para o conjunto de filiados. Norris (2013, p. 14) igualmente percebeu mudanças nos níveis de tomada de decisão, em que “alguma democratização ocorreu, envolvendo uma passagem modesta da tomada de decisão pelas lideranças locais e ativistas (...) em direção à participação de todos os membros do partido por meio do uso de votos individuais”. O objetivo seria “atrair novos membros ou ao menos estancar as perdas de filiados, oferecendo a participação no processo de escolha de candidatos como um benefício seletivo” (Norris, 2013, p.15).

Embora haja quem nutra expectativas positivas com tal tendência (Kittilson e Scarrow, 2003, Scarrow e Gezgor, 2010), Amaral destaca análise de Katz e Mair (2009), segundo os quais o empoderamento dos filiados representa uma falsa democratização, pois leva à ampliação de poder da liderança partidária. Ao fortalecer membros comuns, os principais líderes partidários marginalizam ativistas e lideranças intermediárias – que seriam mais capazes de lhes fazerem oposição. A maior participação da base resulta, paradoxalmente, em maior autonomia dos líderes.

É a mesma avaliação feita por Gerbaudo (2019) ao constatar que no movimento 5-Star, a plataforma de deliberação online mantinha a aparência de democracia direta mas